

Brasil despenca na cotaç

Nova Iorque — O Brasil é o País que mais caiu na cotação dos banqueiros internacionais nos últimos seis meses, segundo pesquisa de uma revista financeira norte-americana, porém a América Latina em geral se manteve bastante estável desde setembro passado.

A reputação financeira do México, o segundo grande devedor da América Latina, subiu inclusive na opinião do sistema bancário internacional. A Argentina, o terceiro grande devedor, baixou um pouco. Em contrapartida, subiram o Uruguai, Chile, Costa Rica,

Jamaica, Peru, Guatemala, Honduras, Bolívia, El Salvador e Nicarágua.

Num estudo sobre 112 países, a revista mensal **Institucional Investor** revela que a média do crédito dos países baixou desde a última pesquisa em setembro de 1987, o que indica que os banqueiros vêem com cada vez mais preocupação a situação do crédito internacional.

Japão

A cada seis meses a revista pede a uma centena de bancos internacionais que avaliem a reputação creditícia de cada nação numa es-

cala de zero a 100. Na pesquisa deste mês de março o Japão figura em primeiro lugar com 94,6 pontos, enquanto que a Coreia do Norte está em último com apenas 4,0.

O país latino-americano de menor crédito para os banqueiros é a Nicarágua, que com 5,5 pontos figura em 109º lugar. O de melhor reputação é a Colômbia, com 39,1 pontos, que se situa em 46º lugar na tabela mundial e supera folgadoamente a média mundial de 38,9 pontos.

Melhores condições

No mundo das finanças, os países de melhor crédito tropeçam

ão dos credores externos

com menos dificuldades para obter fundos dos bancos e obtém geralmente melhores condições de empréstimo.

A **Institucional Investor** comenta que «a América Latina teve alterada sua pontuação apenas nos últimos seis meses, registrando uma queda minúscula de 0,1 ponto, porém a média oculta mudanças divergentes entre os países numa análise individual».

«Os dois grandes devedores, México e Brasil, trocaram os papéis. Há um ano e meio o Brasil parecia estar pondo as coisas em ordem com um novo Presidente e

um novo Plano Cruzado. O México, entretanto, balançava à beira da desordem. Agora se observa que o Brasil tem sérios problemas e se considera que o México caminha para cima.

Brasil

«O Brasil caiu 2,3 pontos, a baixa mais acentuada da pesquisa, devido ao que um banqueiro descreve como uma situação muito confusa». No aspecto político e uma situação econômica em que «o Plano Cruzado perdeu toda a credibilidade».

«Em contrapartida o México subiu 9,9 pontos, invertendo um longo descenso que reduziu sua pontuação em 11,2 pontos desde fins de 1985. Um banqueiro de Miami comenta que o México subiu primordialmente como consequência do fortalecimento da cotação do petróleo, o forte crescimento de suas exportações e seu nível muito alto de reservas internacionais.

Afora o México, os únicos latino-americanos a se destacar foram Guatemala e Jamaica, que subiram 1,3 ponto cada um.